

Governo do Estado de Santa Catarina
Secretaria de Estado da Fazenda
Diretoria de Planejamento Orçamentário

Indicadores Econômico-Fiscais

Santa Catarina, janeiro 2015

SUMÁRIO		pág
	INTRODUÇÃO	2
2	RESUMO EXECUTIVO	3
3	QUADRO RESUMO – Indicadores da Atividade Econômica em Santa Catarina	5
4	RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL	6
5	RECEITA TRIBUTÁRIA – RT	7
6	NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE	8
6.1	Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor	8
6.2	Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos	9
6.3	Produção Industrial Física	10
6.4	Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	11
6.5	Receita Nominal do Setor de Serviços	12
6.6	Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica	13
6.7	Mercado de Trabalho	14
6.8	Comércio Exterior	15
6.9	Índices de Confiança	16
7	OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – Inflação e Taxa de Câmbio	17
8	ECONOMIA INTERNACIONAL	18

NOTA EXPLICATIVA: A DIOR não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

INTRODUÇÃO

SECRETÁRIO DE ESTADO DA FAZENDA
Antonio Marcos Gavazzoni

DIRETOR DE PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO
Romualdo Goulart

EQUIPE DE ELABORAÇÃO:
Paulo Zoldan
Vitorio Manoel Varaschin

COLABORAÇÃO
Jarbas Carioni
Guilherme Kraus

CONTATO:
Telefones: (48) 3665 2804
E-mail: gepla@sefaz.sc.gov.br
Link: <http://www.sef.sc.gov.br/relatorios/dior/boletim-de-indicadores-econ%C3%B4mico-fiscais>

SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA
Centro Administrativo do Governo – Rodovia SC 401 – Km 5, nº 4.600
Saco Grande II – Florianópolis – SC

O Boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (Pib), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo, inflação e câmbio, e as expectativas de agentes econômicos, entre outros indicadores da economia estadual.

Os indicadores são atualizados periodicamente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica presente no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, apresenta uma síntese das principais tendências na economia estadual em 2014, com base nos indicadores disponíveis até a primeira semana de janeiro, assim como uma atualização da estimativa da taxa de crescimento do Pib estadual no ano passado e dos demais indicadores econômicos acompanhados neste boletim.

São cerca de 20 indicadores econômicos organizados e divulgados pela Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte ao processo de elaboração do orçamento estadual bem como à tomada de outras decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

1 RESUMO EXECUTIVO –Economia catarinense desacelera

A economia catarinense continua crescendo acima da média brasileira. Entretanto, a desaceleração em diversos segmentos, tanto no Estado como no País, persistem e deterioram as expectativas dos agentes econômicos.

A **intenção de consumo** das famílias catarinenses voltou a cair em novembro, embora continue em patamares otimistas. Teve, no entanto, uma trajetória de queda nos últimos meses, quando comparado com 2013. Apesar do elevado **endividamento** das famílias, o comprometimento da renda e as condições de pagamento são considerados adequados para manter um bom nível de adimplência. O grau, tanto de endividamento como de dívidas em atraso, são menores no Estado, quando comparados com o país.

Os **empresários do comércio** seguem otimistas em relação às perspectivas futuras da economia, embora menos do que no início do ano, mas mostram-se bastante pessimistas em relação às condições atuais. Na **indústria**, o pessimismo é bem maior, mas teve leve diminuição em dezembro. Houve uma pequena recuperação em relação às expectativas futuras da economia mas o pessimismo aumentou em relação às condições atuais da economia.

As constantes quedas das projeções de crescimento do **Pib** nacional, a piora das condições financeiras do País e as incertezas geradas no período eleitoral, contribuíram para a deterioração das expectativas. A **inflação alta** e os juros elevados estão reduzindo o poder aquisitivo dos salários, encarecendo o crédito, e postergando o consumo e os investimentos.

O ambiente externo também não tem contribuído. Apesar da recuperação da economia americana, a Europa e importantes países asiáticos crescem pouco e a China vem reduzindo a taxa de crescimento.

Em Santa Catarina, os efeitos da desaceleração econômica se fazem sentir, embora de forma bem mais suave, quando comparados com o País.

A taxa de crescimento do **emprego**, por exemplo, vem caindo desde março. No mês de novembro foram criados 8.460 postos de trabalho no Estado, mas representam 1.178 vagas a menos que as geradas no mesmo mês do ano anterior. Ainda assim, o Estado gerou 12,6% dos novos postos gerados no país nos últimos 12 meses, até novembro, e o emprego, nesta base de comparação, segue crescendo a uma taxa 2,5 vezes superior a nacional.

A **indústria da transformação**, depois de iniciar um período de leve recuperação no primeiro semestre de 2014, volta a exibir queda na produção. Dos 12 segmentos industriais, 8 tiveram produção reduzida no acumulado do ano. Aqueles que cresceram, foram basicamente estimulados pela demanda externa.

As vendas no **comércio varejista** vêm caindo desde junho. Com base no humor dos empresários e consumidores, bem como na desaceleração das vendas em nível nacional, a perspectiva não parece boa para os próximos meses, inclusive em SC. Ainda assim, a performance das vendas no Estado está bem melhor que a do País.

A receita do **setor de serviços**, principal fonte geradora de empregos nos últimos 12 meses, continua crescendo bem acima da média nacional, mas também vem desacelerando desde março.

O **consumo de energia elétrica** também vem apresentando taxas declinantes, puxado pelo consumo da indústria, que teve forte desaceleração no ano passado. Os ajustes previstos para os preços de energia elétrica, que aumentarão ainda mais os custos industriais, são mais uma fonte de preocupação para empresários e consumidores em geral.

A **agricultura** enfrentou problemas climáticos, mas ainda assim, deverá crescer em torno de 5%. Os preços recebidos, no entanto, estão baixos. A pecuária de-

verá crescer um pouco menos, mas os preços médios recebidos estão mais compensadores. As expectativas de aumento das vendas de carne suína para a Rússia e de frango para a China poderão estimular estes segmentos.

A queda no **preço das commodities** e o baixo dinamismo no mercado internacional, se somam à crescente fragilidade externa da Argentina e deverão continuar afetando a balança comercial do Estado. O país vizinho vem perdendo participação nas exportações e são baixas as perspectivas de reversão no curto prazo. As importações por portos catarinenses têm crescido a taxas superiores as das exportações. A China se destaca como principal parceiro comercial do Estado, tanto nas importações, como principal fornecedor, como nas exportações, segundo maior comprador.

Frente a tais condições, as projeções de crescimento do Pib catarinense vêm caindo, situando-se atualmente em 2,8%, inferior, portanto, a projeção anterior,

de 3,1%. Ainda assim, e confirmando-se tal projeção, deverá continuar crescendo acima da taxa de crescimento do Pib nacional.

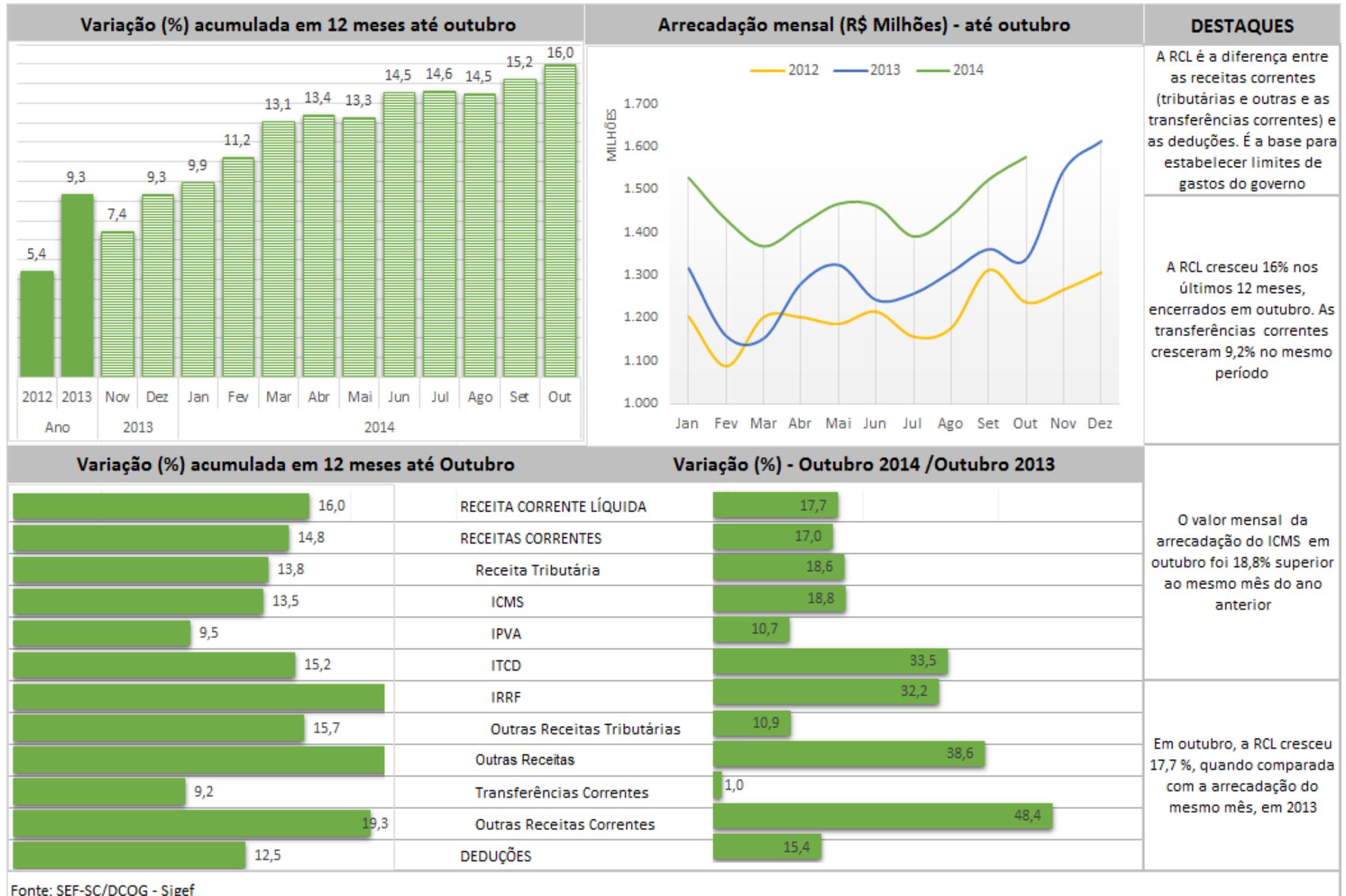
Finalmente, dado o nível de atividade econômica do Estado e o esforço fiscal do governo estadual, a receita tributária teve um crescimento nominal, de 13,8% nos últimos 12 meses, até outubro.

As perspectivas para 2015 não são boas. A perda de competitividade do país, a inflação em alta, os juros elevados, o desemprego crescendo e o ajuste fiscal em todas as esferas de governo, deverá manter o crescimento econômico em patamares baixos. Somente a medida em que as novas políticas econômicas adotadas em nível nacional recuperem a credibilidade e dissipem as incertezas políticas geradas no período eleitoral, os empresários e consumidores poderão tornar-se mais confiantes, ampliando o investimento e o consumo.

2 QUADRO RESUMO – INDICADORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA EM SANTA CATARINA

Indicador	Mês de Referência	Variação acumulada em 12 meses (Base: mesmo período anterior)				Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
							Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Receita Corrente Líquida (SEF/DCOG)	Outubro				16,0	3,5	17,7	14,6	16,0
Receita Tributária (SEF/DCOG)	Outubro				13,8	2,0	18,6	13,3	13,8
ICMS (SEF/DCOG)	Outubro				13,5	2,7	18,8	12,8	13,5
PIB Global 2014 (Estimativa SPG e SEF/DIOR)	Outubro				2,8				2,8
Empregos com Carteira Assinada (Caged/MTE)	Novembro				2,7	0,4		4,6	2,7
Produção Industrial - Indústria Geral - (PIM - IBGE)	Novembro	-2,2					-3,4	-2,0	-2,2
Exportações (MDIC/SECEX)	Dezembro				3,4	10,4	-4,2	3,4	3,4
Importações (MDIC/SECEX)	Dezembro				8,4	-11,7	3,7	8,4	8,4
Volume de Vendas do Comércio Varej. Ampliado (IBGE)	Novembro				2,2		0,1	1,5	2,2
Receita das Vendas do Comércio Varej. Ampliado (IBGE)	Novembro				7,6		5,0	6,9	7,6
Receita Nominal de Serviços (IBGE)	Outubro				10,0		10,4	9,4	10,0
Venda de Veículos Novos - (FENABRAVE)	Dezembro				-8,1	38,1	-0,1	-8,1	-8,1
Consumo Aparente de Cimento (SNIC)	Fevereiro				5,3	3,4	7,0	0,2	5,3
Vendas de Óleo Diesel (ANP)	Novembro				3,5	-12,6	-3,9	3,2	3,5
Consumo de Energia Elétrica (CELESC)	Setembro				5,5	-2,2	4,9	6,1	5,5
Inflação (IPCA/Brasil) - (IBGE)	Dezembro				6,4	0,8		6,4	6,4
Dólar (R\$ / US\$) (BACEN/REUTERS)	Dezembro				10,9	3,6	12,3	10,9	10,9

3 RECEITA CORRENTE LÍQUIDA – RCL



Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

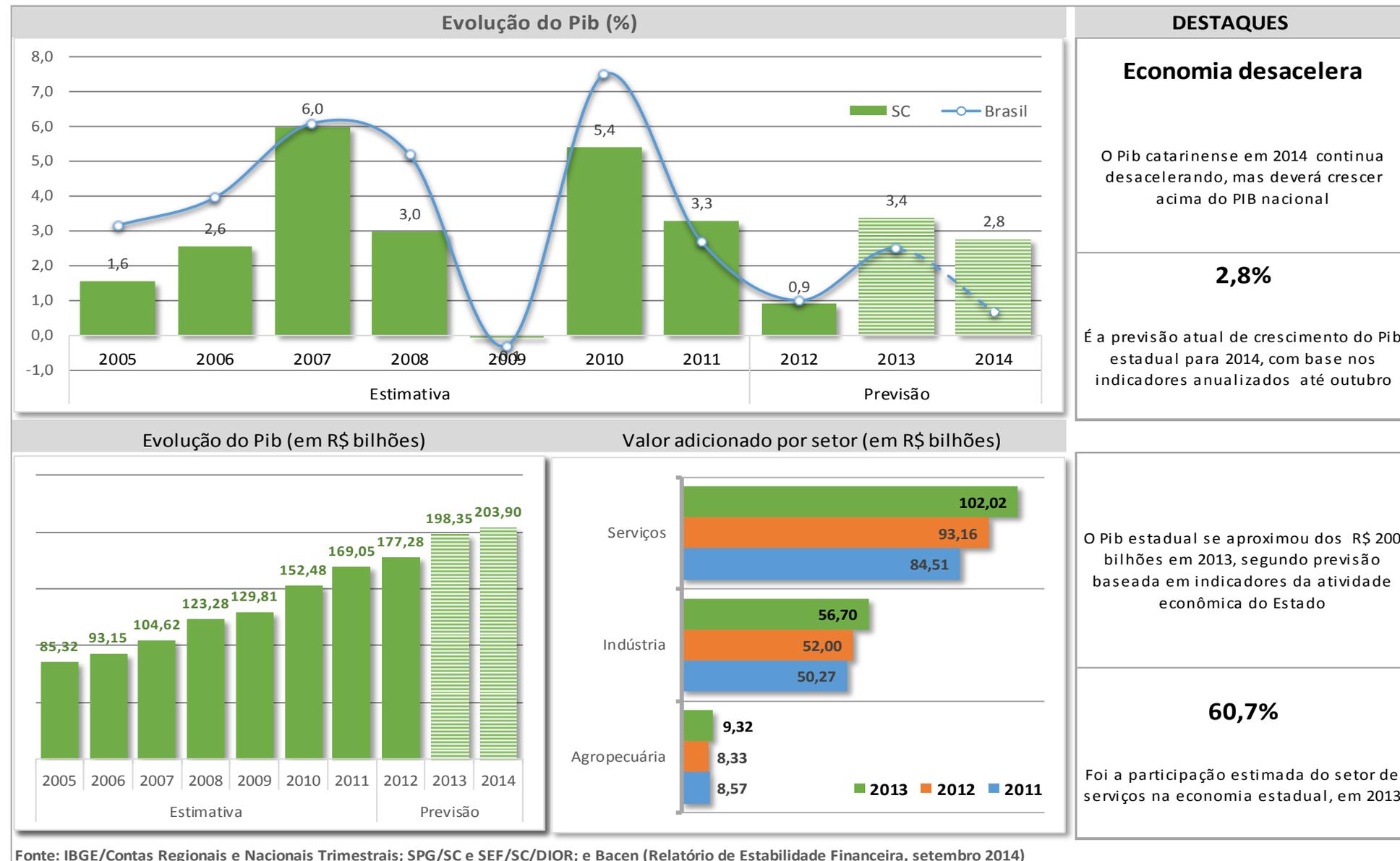
4 RECEITA TRIBUTÁRIA – RT

Variação (%) acumulada em 12 meses até outubro - (em relação ao mesmo período anterior)	Receita Tributária por tipo de tributo - outubro de 2014	DESTAQUES																																																																							
<table border="1"> <caption>Variação (%) acumulada em 12 meses até outubro</caption> <thead> <tr> <th>Mês</th> <th>Receita Tributária (%)</th> <th>IPCA (%)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>2012</td><td>9,4</td><td>5,8</td></tr> <tr><td>2013</td><td>10,3</td><td>5,8</td></tr> <tr><td>Nov</td><td>9,4</td><td>5,8</td></tr> <tr><td>Dez</td><td>10,3</td><td>5,8</td></tr> <tr><td>Jan</td><td>10,4</td><td>5,8</td></tr> <tr><td>Fev</td><td>11,1</td><td>5,8</td></tr> <tr><td>Mar</td><td>12,7</td><td>5,8</td></tr> <tr><td>Abr</td><td>13,2</td><td>5,8</td></tr> <tr><td>Mai</td><td>12,7</td><td>5,8</td></tr> <tr><td>Jun</td><td>13,0</td><td>5,8</td></tr> <tr><td>Jul</td><td>12,7</td><td>5,8</td></tr> <tr><td>Ago</td><td>12,4</td><td>5,8</td></tr> <tr><td>Set</td><td>13,0</td><td>5,8</td></tr> <tr><td>Out</td><td>13,8</td><td>5,8</td></tr> </tbody> </table>	Mês	Receita Tributária (%)	IPCA (%)	2012	9,4	5,8	2013	10,3	5,8	Nov	9,4	5,8	Dez	10,3	5,8	Jan	10,4	5,8	Fev	11,1	5,8	Mar	12,7	5,8	Abr	13,2	5,8	Mai	12,7	5,8	Jun	13,0	5,8	Jul	12,7	5,8	Ago	12,4	5,8	Set	13,0	5,8	Out	13,8	5,8	<table border="1"> <caption>Receita Tributária por tipo de tributo - outubro de 2014</caption> <thead> <tr> <th>Tributo</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>ICMS</td><td>83,3%</td></tr> <tr><td>IPVA</td><td>7,4%</td></tr> <tr><td>IRRF</td><td>5,3%</td></tr> <tr><td>Outras Receitas Tributárias</td><td>3,0%</td></tr> <tr><td>ITCMD</td><td>1,0%</td></tr> </tbody> </table>	Tributo	Porcentagem	ICMS	83,3%	IPVA	7,4%	IRRF	5,3%	Outras Receitas Tributárias	3,0%	ITCMD	1,0%	<p>A receita tributária é formada por impostos estaduais (ICMS, IRRF, IPVA, ITCMD e ITBI) e pelas taxas pagas ao tesouro</p> <p style="text-align: center;">83,3%</p> <p>Foi a participação do ICMS na geração da receita tributária do Estado no mês de outubro</p>														
Mês	Receita Tributária (%)	IPCA (%)																																																																							
2012	9,4	5,8																																																																							
2013	10,3	5,8																																																																							
Nov	9,4	5,8																																																																							
Dez	10,3	5,8																																																																							
Jan	10,4	5,8																																																																							
Fev	11,1	5,8																																																																							
Mar	12,7	5,8																																																																							
Abr	13,2	5,8																																																																							
Mai	12,7	5,8																																																																							
Jun	13,0	5,8																																																																							
Jul	12,7	5,8																																																																							
Ago	12,4	5,8																																																																							
Set	13,0	5,8																																																																							
Out	13,8	5,8																																																																							
Tributo	Porcentagem																																																																								
ICMS	83,3%																																																																								
IPVA	7,4%																																																																								
IRRF	5,3%																																																																								
Outras Receitas Tributárias	3,0%																																																																								
ITCMD	1,0%																																																																								
<p>ICMS - Variação (%) acumulada em 12 meses até outubro</p>	<p>ICMS - Var(%) em relação ao mesmo mês do ano anterior</p>																																																																								
<table border="1"> <caption>ICMS - Variação (%) acumulada em 12 meses até outubro</caption> <thead> <tr> <th>Mês</th> <th>ICMS (%)</th> <th>IPCA (%)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>2012</td><td>8,2</td><td>5,8</td></tr> <tr><td>2013</td><td>10,4</td><td>5,8</td></tr> <tr><td>Nov</td><td>9,6</td><td>5,8</td></tr> <tr><td>Dez</td><td>10,4</td><td>5,8</td></tr> <tr><td>Jan</td><td>10,5</td><td>5,8</td></tr> <tr><td>Fev</td><td>10,9</td><td>5,8</td></tr> <tr><td>Mar</td><td>12,9</td><td>5,8</td></tr> <tr><td>Abr</td><td>13,6</td><td>5,8</td></tr> <tr><td>Mai</td><td>12,9</td><td>5,8</td></tr> <tr><td>Jun</td><td>13,2</td><td>5,8</td></tr> <tr><td>Jul</td><td>12,7</td><td>5,8</td></tr> <tr><td>Ago</td><td>12,1</td><td>5,8</td></tr> <tr><td>Set</td><td>12,8</td><td>5,8</td></tr> <tr><td>Out</td><td>13,5</td><td>5,8</td></tr> </tbody> </table>	Mês	ICMS (%)	IPCA (%)	2012	8,2	5,8	2013	10,4	5,8	Nov	9,6	5,8	Dez	10,4	5,8	Jan	10,5	5,8	Fev	10,9	5,8	Mar	12,9	5,8	Abr	13,6	5,8	Mai	12,9	5,8	Jun	13,2	5,8	Jul	12,7	5,8	Ago	12,1	5,8	Set	12,8	5,8	Out	13,5	5,8	<table border="1"> <caption>ICMS - Var(%) em relação ao mesmo mês do ano anterior</caption> <thead> <tr> <th>Mês</th> <th>Variação (%)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>Nov 2013</td><td>17,1</td></tr> <tr><td>Dez 2013</td><td>16,8</td></tr> <tr><td>Jan 2014</td><td>9,4</td></tr> <tr><td>Fev 2014</td><td>19,2</td></tr> <tr><td>Mar 2014</td><td>23,7</td></tr> <tr><td>Abr 2014</td><td>11,8</td></tr> <tr><td>Mai 2014</td><td>8,4</td></tr> <tr><td>Jun 2014</td><td>13,9</td></tr> <tr><td>Jul 2014</td><td>7,7</td></tr> <tr><td>Ago 2014</td><td>5,0</td></tr> <tr><td>Set 2014</td><td>9,6</td></tr> <tr><td>Out 2014</td><td>2,7</td></tr> </tbody> </table>	Mês	Variação (%)	Nov 2013	17,1	Dez 2013	16,8	Jan 2014	9,4	Fev 2014	19,2	Mar 2014	23,7	Abr 2014	11,8	Mai 2014	8,4	Jun 2014	13,9	Jul 2014	7,7	Ago 2014	5,0	Set 2014	9,6	Out 2014	2,7	<p>A receita do ICMS nos 12 últimos meses até outubro foi 13,5 % superior à receita do mesmo período anterior. O IPCA no mesmo período cresceu 6,6%</p> <p style="text-align: center;">2,7%</p> <p>Foi o crescimento da arrecadação do ICMS no mês de outubro em relação ao mês de setembro.</p>
Mês	ICMS (%)	IPCA (%)																																																																							
2012	8,2	5,8																																																																							
2013	10,4	5,8																																																																							
Nov	9,6	5,8																																																																							
Dez	10,4	5,8																																																																							
Jan	10,5	5,8																																																																							
Fev	10,9	5,8																																																																							
Mar	12,9	5,8																																																																							
Abr	13,6	5,8																																																																							
Mai	12,9	5,8																																																																							
Jun	13,2	5,8																																																																							
Jul	12,7	5,8																																																																							
Ago	12,1	5,8																																																																							
Set	12,8	5,8																																																																							
Out	13,5	5,8																																																																							
Mês	Variação (%)																																																																								
Nov 2013	17,1																																																																								
Dez 2013	16,8																																																																								
Jan 2014	9,4																																																																								
Fev 2014	19,2																																																																								
Mar 2014	23,7																																																																								
Abr 2014	11,8																																																																								
Mai 2014	8,4																																																																								
Jun 2014	13,9																																																																								
Jul 2014	7,7																																																																								
Ago 2014	5,0																																																																								
Set 2014	9,6																																																																								
Out 2014	2,7																																																																								
<p>Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef</p>																																																																									

5 NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

5.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor

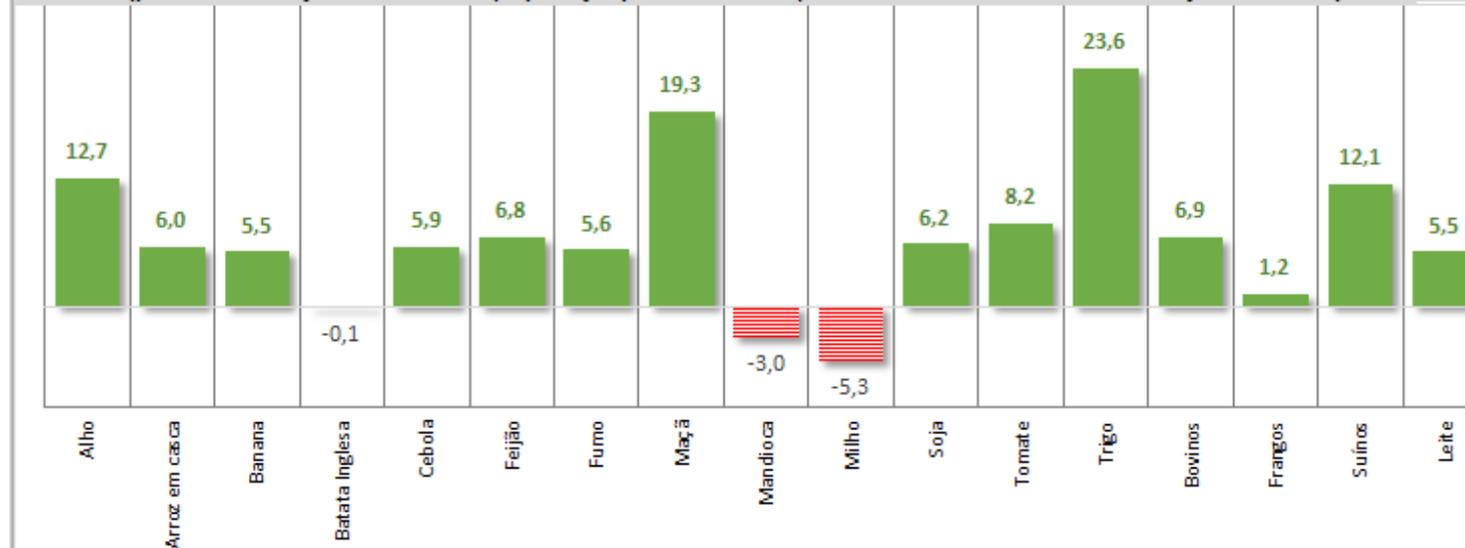
É a soma dos bens e serviços produzidos numa economia, descontadas as despesas com os insumos utilizados no processo de produção durante o ano. É a medida do valor adicionado bruto gerado por todas as atividades econômicas.



5.2 Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos

Evolução (%) da produção dos principais produtos da agropecuária catarinense

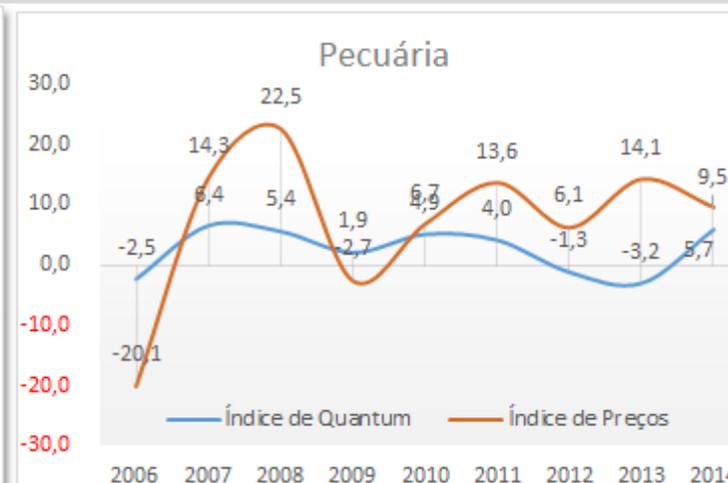
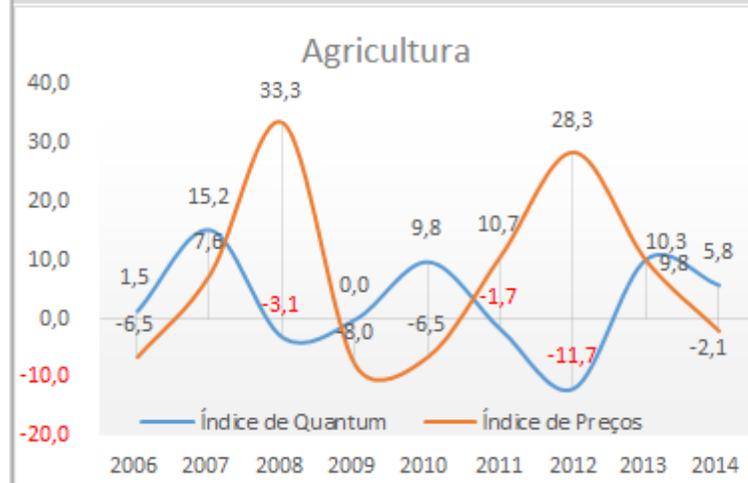
Safrá 2014 (previsão em relação à safra de 2013) e produção pecuária de 2014 (acumulada no ano até outubro em relação ao mesmo período de 2013)

**DESTAQUES****Crescimento menor**

Apesar de crescimento para a maior parte dos produtos agrícolas, problemas climáticos ao longo da safra 2014 resultaram na queda da produção agrícola na comparação com o ano anterior

Agricultura

A produção agrícola de 2014 cresceu 5%, enquanto os preços correntes subiram 0,9%, com base nos dados dos 8 primeiros meses do ano, em relação ao mesmo período anterior

Índices de quantum e de preços**Pecuária**

A produção pecuária de 2014 cresceu 3,2%, enquanto os preços 10,4%, com base nos dados dos 8 primeiros meses do ano, em relação ao mesmo período anterior

Cai produção de milho

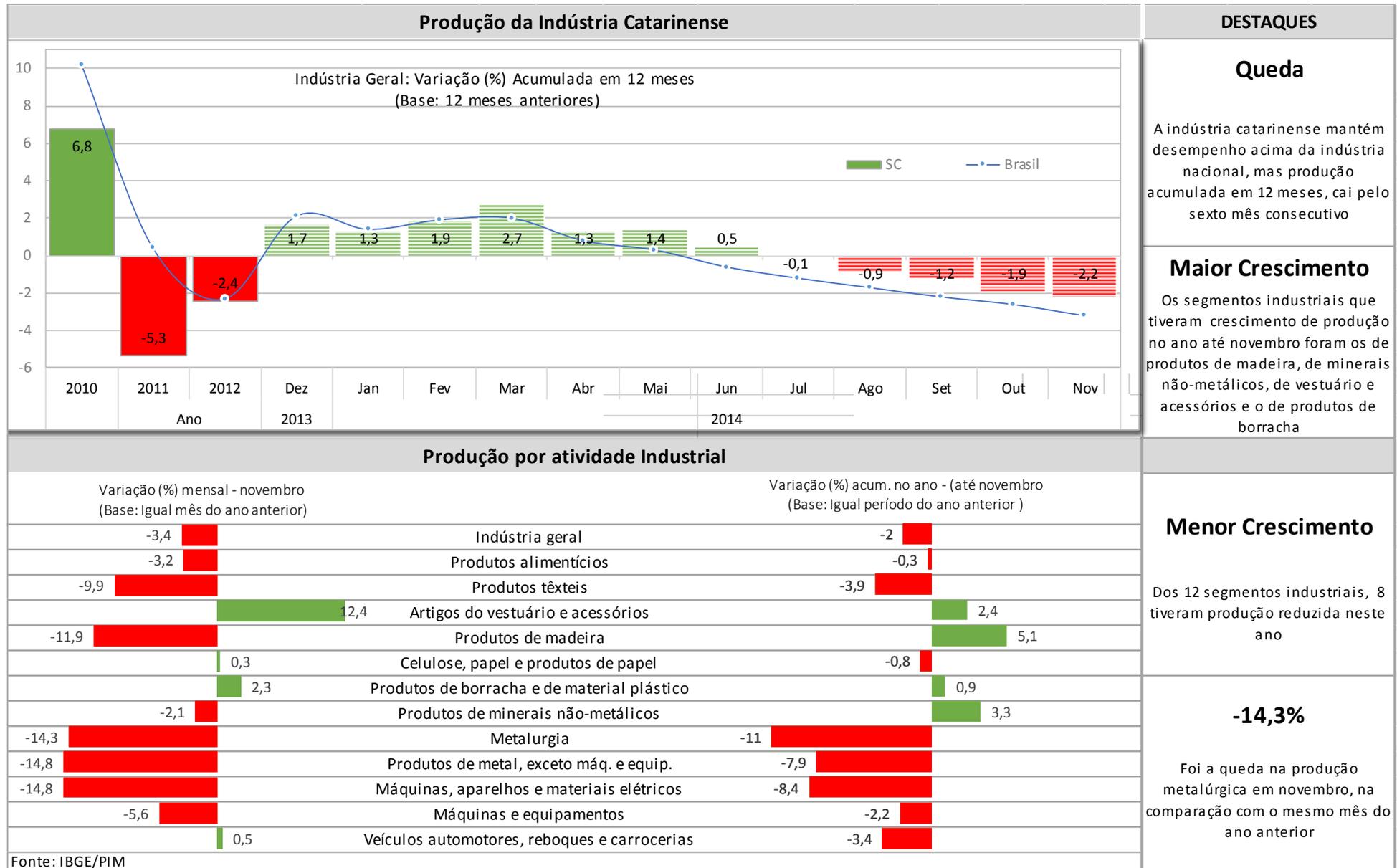
Redução da área plantada e problemas climáticos foram responsáveis pela queda de 4% na produção estadual de milho

Fonte: IBGE/LSPA de outubro 2014; MAPA/SIPAS e DFAs de outubro 2014) e EPAGRI (Preços Recebidos pelos Agricultores até outubro 2014)

O índice de "Quantum" tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico global da produção do setor.

O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos da agricultura e da pecuária.

5.3 Produção Industrial Física



DESTAQUES

Queda

A indústria catarinense mantém desempenho acima da indústria nacional, mas produção acumulada em 12 meses, cai pelo sexto mês consecutivo

Maior Crescimento

Os segmentos industriais que tiveram crescimento de produção no ano até novembro foram os de produtos de madeira, de minerais não-metálicos, de vestuário e acessórios e o de produtos de borracha

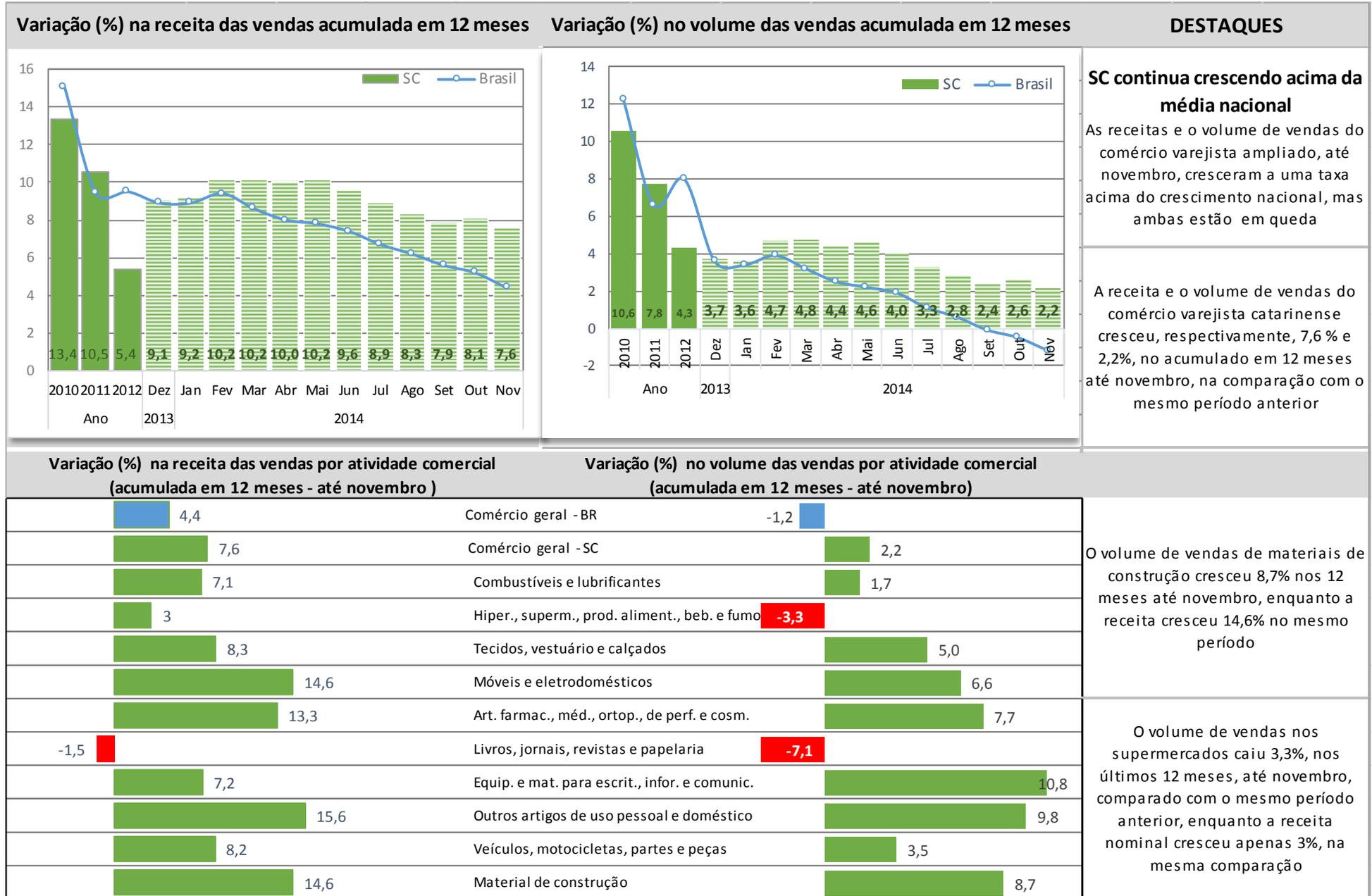
Menor Crescimento

Dos 12 segmentos industriais, 8 tiveram produção reduzida neste ano

-14,3%

Foi a queda na produção metalúrgica em novembro, na comparação com o mesmo mês do ano anterior

5.4 Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado



Variação (%) na receita das vendas por atividade comercial (acumulada em 12 meses - até novembro)

Atividade	Variação (%)
Comércio geral - BR	4,4
Comércio geral - SC	7,6
Combustíveis e lubrificantes	7,1
Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	3
Tecidos, vestuário e calçados	8,3
Móveis e eletrodomésticos	14,6
Art. farmac., méd., ortop., de perf. e cosm.	13,3
Livros, jornais, revistas e papelaria	-1,5
Equip. e mat. para escrit., infor. e comunic.	7,2
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	15,6
Veículos, motocicletas, partes e peças	8,2
Material de construção	14,6

Variação (%) no volume das vendas por atividade comercial (acumulada em 12 meses - até novembro)

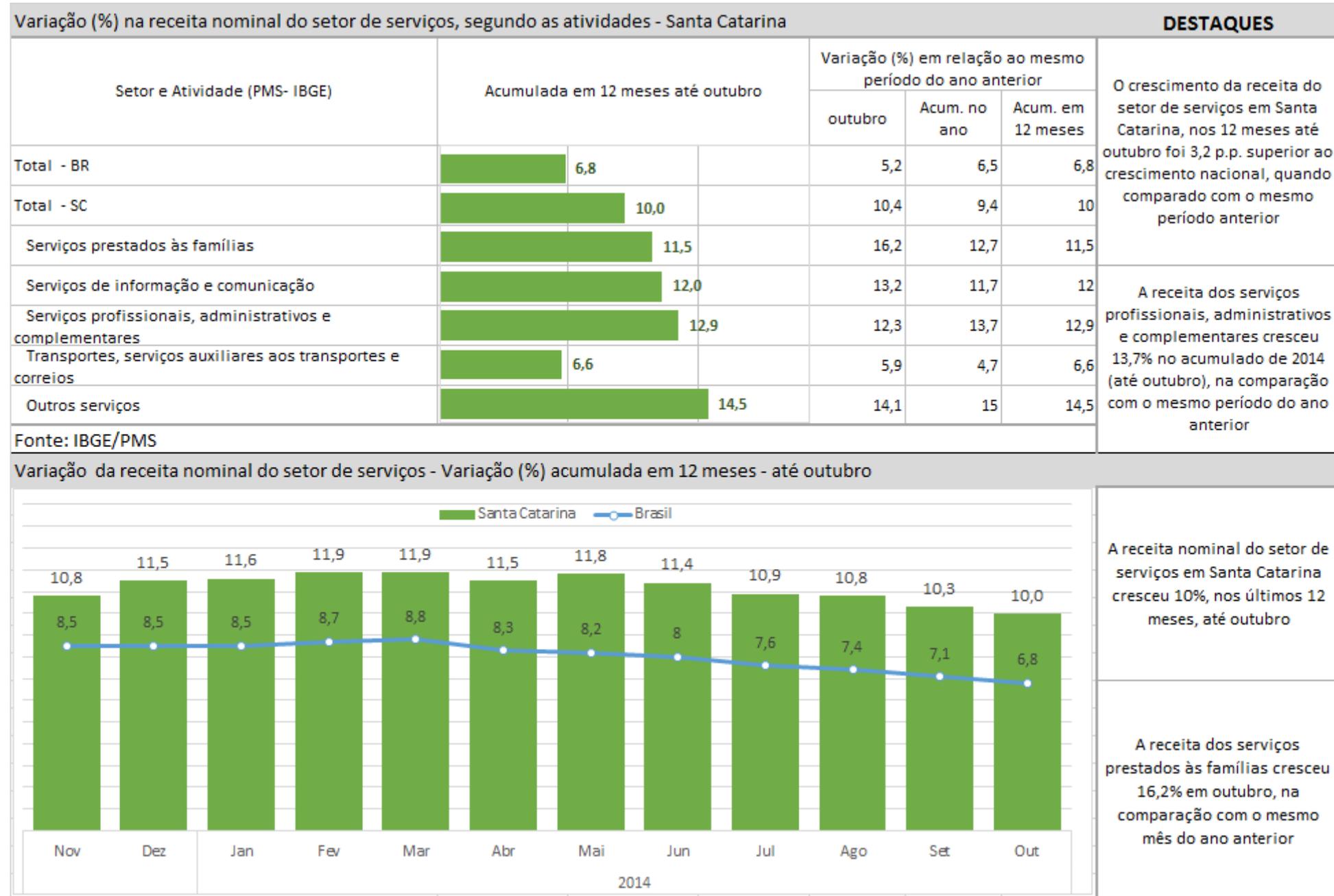
Atividade	Variação (%)
Comércio geral - BR	-1,2
Comércio geral - SC	2,2
Combustíveis e lubrificantes	1,7
Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	-3,3
Tecidos, vestuário e calçados	5,0
Móveis e eletrodomésticos	6,6
Art. farmac., méd., ortop., de perf. e cosm.	7,7
Livros, jornais, revistas e papelaria	-7,1
Equip. e mat. para escrit., infor. e comunic.	10,8
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	9,8
Veículos, motocicletas, partes e peças	3,5
Material de construção	8,7

O volume de vendas de materiais de construção cresceu 8,7% nos 12 meses até novembro, enquanto a receita cresceu 14,6% no mesmo período

O volume de vendas nos supermercados caiu 3,3%, nos últimos 12 meses, até novembro, comparado com o mesmo período anterior, enquanto a receita nominal cresceu apenas 3%, na mesma comparação

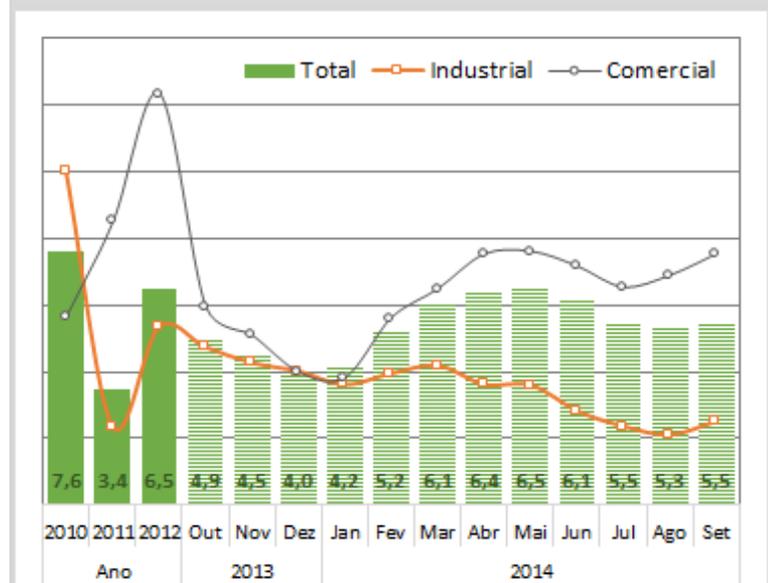
Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio

5.5 Receita Nominal do Setor de Serviços

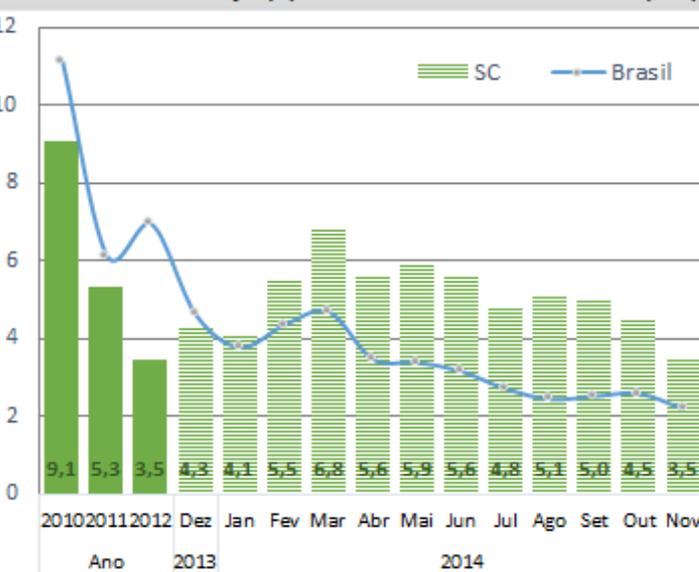


5.6 Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica

ENERGIA ELÉTRICA -Variação (%) do consumo acumulada em 12 meses - (CELESC)



ÓLEO DIESEL - Variação (%) das vendas acumulada em 12 meses - (ANP)



DESTAQUES

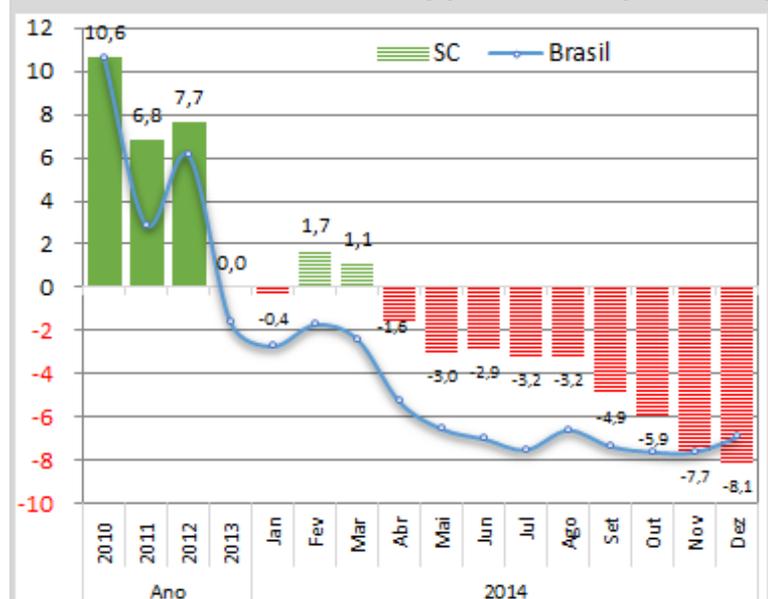
Energia Elétrica

A taxa de crescimento do consumo total de energia elétrica mostra tendência declinante nos últimos meses. O consumo industrial tem o pior desempenho.

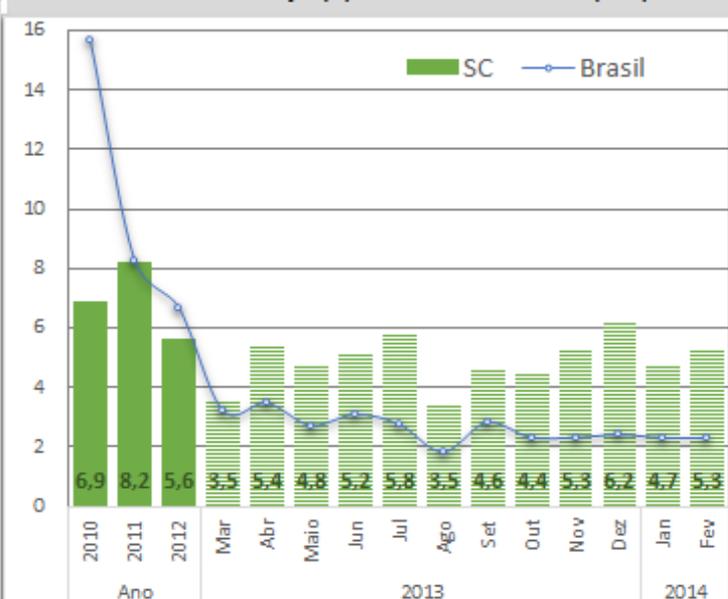
Óleo Diesel

O crescimento das vendas de óleo diesel, no Estado, em 2014, supera a média do crescimento em nível nacional

EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS - Var. (%) acum. 12 meses - (FENABRAVE SC)



CIMENTO - Variação (%) acumulada em 12 meses - (SNIC)



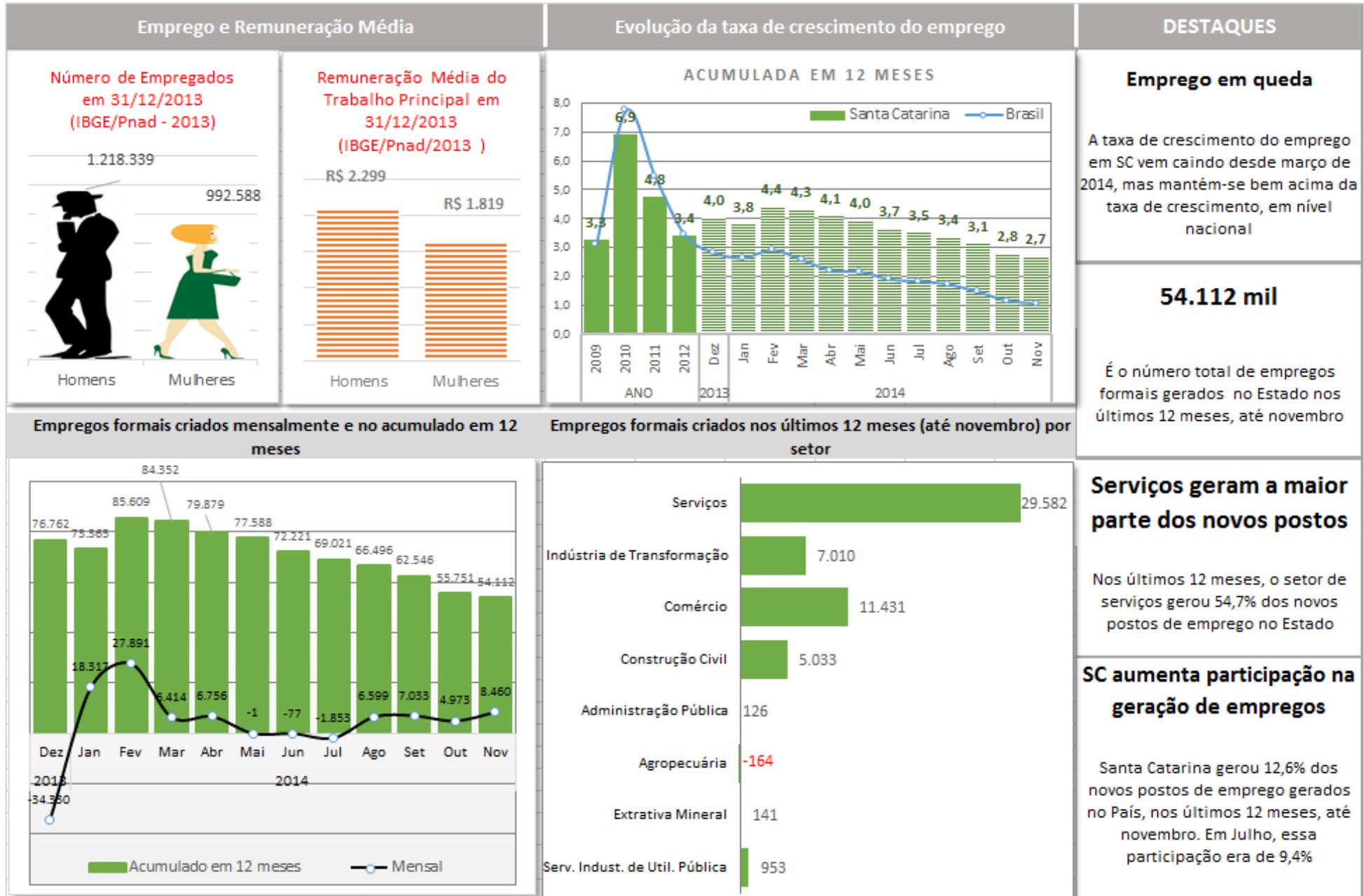
Veículos

As vendas de veículos novos vêm caindo desde 2013. Nos últimos meses, no entanto, a queda se intensifica.

Cimento

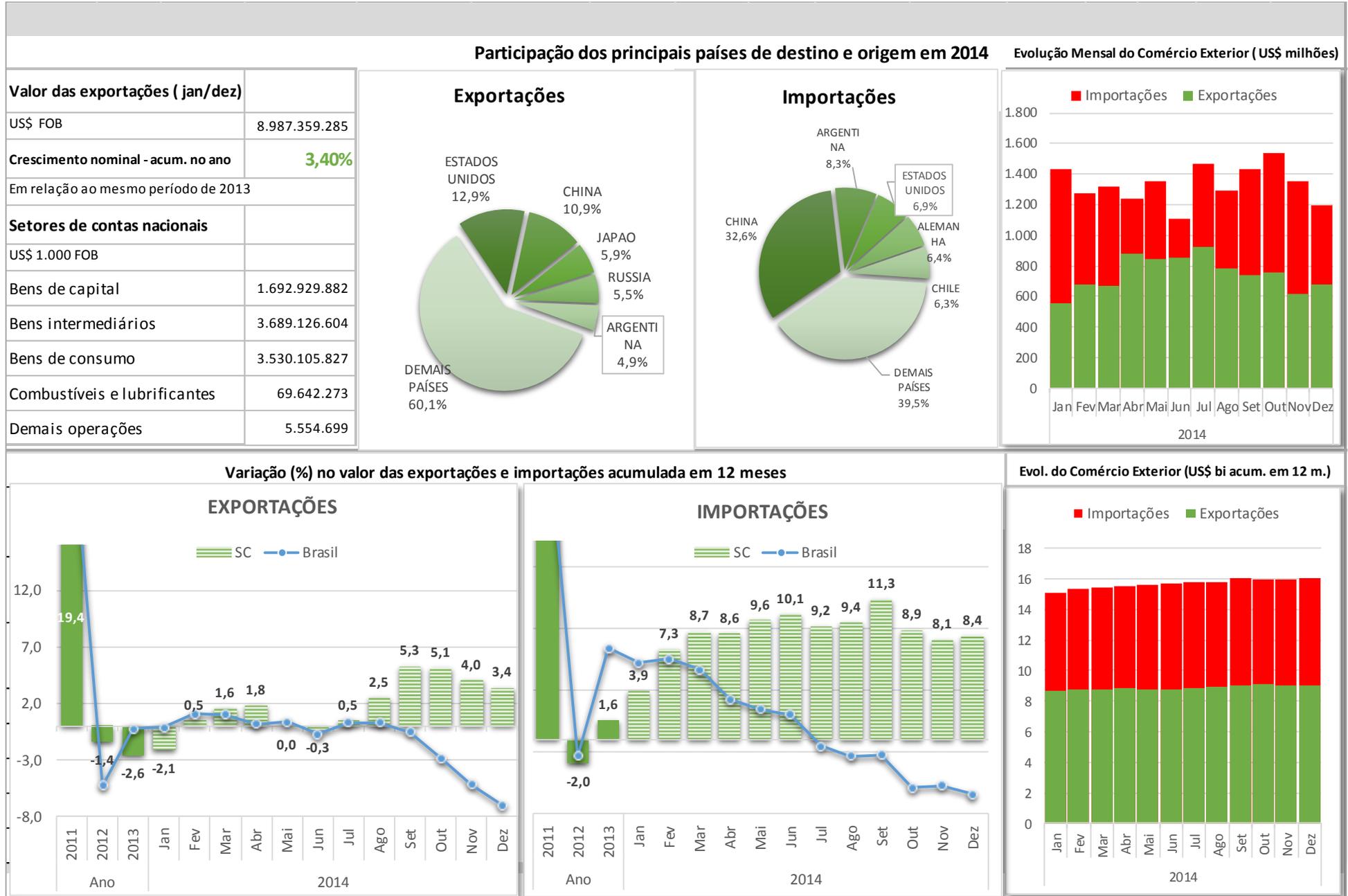
O consumo de cimento em Santa Catarina, nos 12 meses, até fevereiro de 2014, cresceu bem acima da taxa de crescimento nacional, na mesma comparação

5.7 Mercado de Trabalho

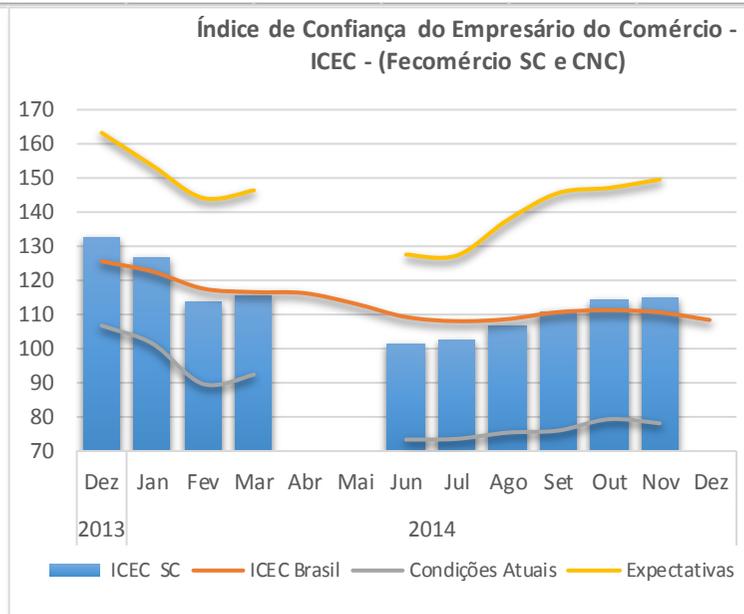
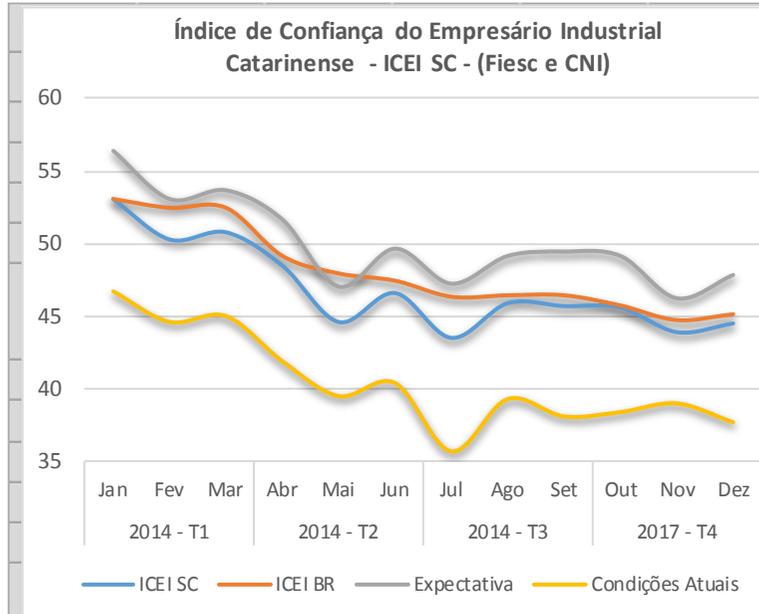


Fonte: MTE/CAGED

5.8 Comércio Exterior



5.9 Índices de Confiança



DESTAQUES

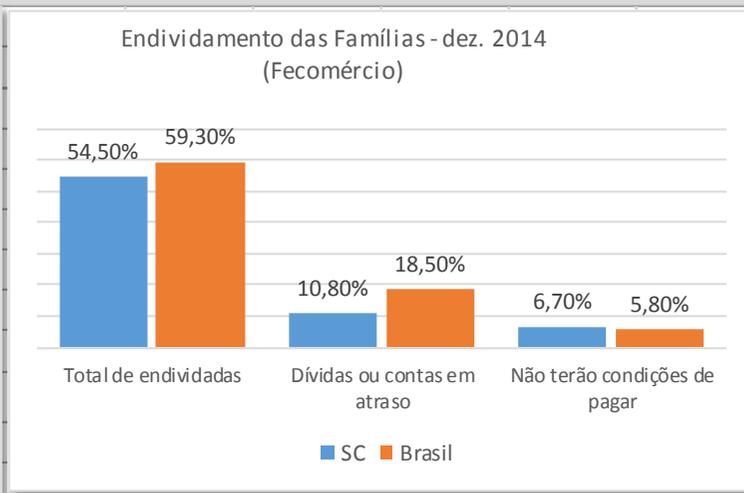
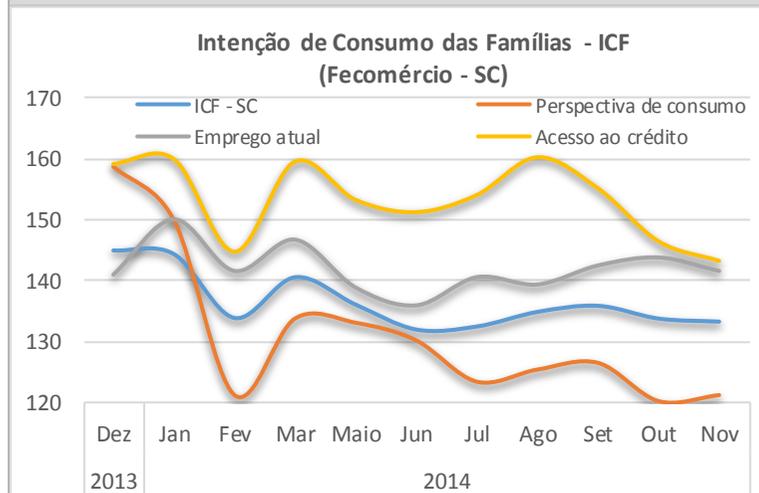
Expectativa na Indústria

A confiança dos industriais na economia mantém-se baixa. Aumenta o pessimismo em relação às condições atuais da economia, enquanto as expectativas em relação ao futuro, se recuperam

Expectativa no Comércio

O ICEC catarinense apresentou melhora em novembro. Embora siga expressando otimismo, o índice caiu significativamente em relação ao início do ano

Percepção no Varejo



Intenção de Consumo

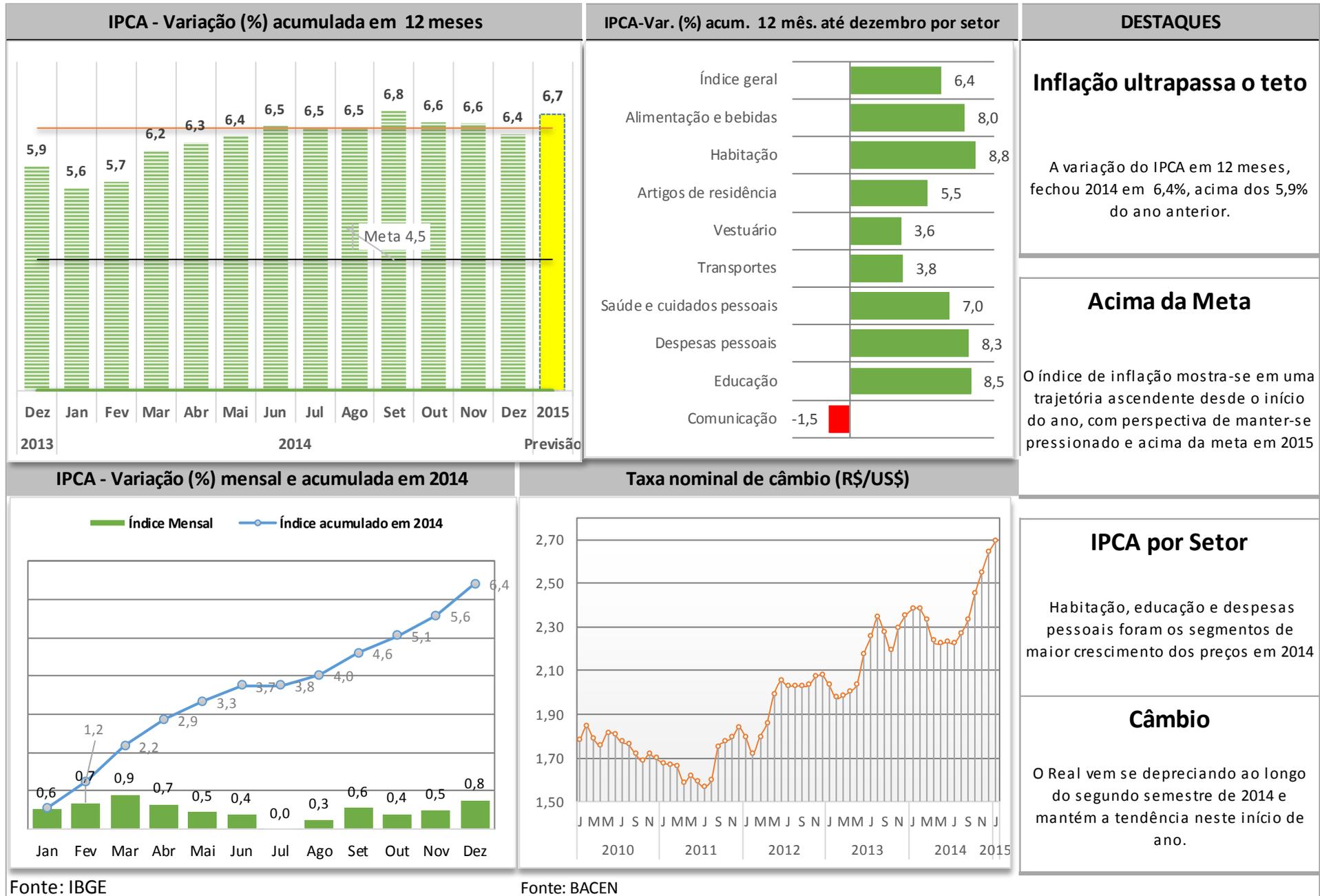
Os catarinenses mantêm otimismo com relação às intenções de consumo, embora menos que no início de 2014. As perspectivas de consumo mantém-se baixas, e teve leve piora em novembro

Endividamento

Os catarinenses continuam menos endividados que os brasileiros e têm menos dívidas em atraso, mas há um percentual maior de famílias sem condições de pagar.

(1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas atuais e as expectativas para os próximos meses. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 indica confiança e, abaixo, falta de confiança na economia. (2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo, ou seja, é um indicador antecedente de vendas do comércio. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio. (3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias catarinenses em relação às possibilidades de consumo

6 OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO



7 ECONOMIA INTERNACIONAL

